



A BIOCLIMATOLOGIA DA ARQUITETURA VERNACULAR

MASUTTI, Mariela Camargo¹; BERTOTI, Tailise Wink²; BUENO, Greicy Portela³; ZORZI, Patricia⁴; LAMAISON, Gabriela⁵; MURUSSI, Graciele Hedlund⁶; CASTRO, Ana Caroline Fávero de⁷; CASTRO, Ana Paula Fávero de⁸; RUCHEL, Larissa Franke⁹.

Resumo: A presente análise, de caráter bibliográfico, tem por objetivo explicar sobre a arquitetura vernácula que, mesmo sendo tratada hoje como obsoleta, reúne técnicas ligadas aos costumes e ao seu local de implantação. Os primeiros estudos sobre as civilizações antigas mostram que as edificações eram construídas de forma que atendessem às necessidades de sobrevivência, proporcionando proteção, segurança e conforto. Observa-se que em regiões de climas parecidos, são utilizadas técnicas semelhantes, considerando-se a influência da posição solar, da geografia, da topografia, dos ventos dominantes e dos materiais disponíveis. De baixo custo, este tipo de construção é considerado sustentável, uma vez que se integra ao ambiente e faz uso de materiais em sua forma natural e tipicamente regionais, visando utilizar a mão de obra local. No Brasil esta arquitetura é facilmente encontrada e mostra a verdadeira identidade arquitetônica do país. Podem-se citar as construções sobre as palafitas, típicas da região norte, nas quais os moradores encontraram proteção das cheias, evitando que suas moradias fossem arrastadas pela força das águas. A arquitetura sempre esteve vinculada ao local e ao clima para o qual era construída, utilizando-se de estratégias bioclimáticas para proporcionar o nível ideal de conforto ambiental. Vários são os elementos que podem ser utilizados na criação de um microclima favorável. Em localidades extremamente quentes, secas e com baixo nível de vegetação, podem ser criados, por exemplo, pequenos espelhos d'água para facilitar a umidificação do ar. Além disso, destaca-se o efeito que as cores exercem em uma edificação, onde os tons claros refletem os raios solares, ajudando a manter o clima interno agradável, já os mais escuros absorvem os raios do sol aquecendo o ambiente. O efeito chaminé, por sua vez, protagoniza o resfriamento de edificações localizadas em regiões muito quentes, fazendo que o ar quente, mais leve, suba e saia através de aberturas zenitais, promovendo a renovação do ar no interior da construção. Tais preceitos vêm sendo retomados pela arquitetura contemporânea, pois o foco da arquitetura vernácula é prezar pela boa relação entre o homem e o ambiente onde vive, valorizando as matérias-primas regionais e visando a sustentabilidade. Além do apelo ambiental, estas medidas ainda ajudam a manter a identidade cultural do lugar onde a edificação está inserida, ao utilizar técnicas construtivas e materiais locais. Com o aproveitamento destes, ainda há benefícios econômicos, garantindo empregos e movimentar o mercado da região.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Construção. Clima. Meio Ambiente.

¹ Docente. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br

² Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: tai.bertoti@hotmail.com

³ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: greicy_bueno@hotmail.com

⁴ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: paaty_1997@hotmail.com

⁵ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: gabilamaison@hotmail.com

⁶ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: gracielehedlund@gmail.com

⁷ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: carol_castroдио@hotmail.com

⁸ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: anas_pva@hotmail.com

⁹ Acad. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ E-mail: larissaruchel@gmail.com